

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE MARINGÁ: UMA ANÁLISE DOS PROJETOS MARINGÁ 2030 E MASTERPLAN ANTE AO PARADIGMA DO EMPRESARIAMENTO DAS CIDADES

Tomás Fernandes Torre (PIC/UEM), Jaime Graciano Trintin (Orientador), e-mail: ra113968@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Maringá, PR.

Economia – Economia Urbana

Palavras-chave: Desenvolvimento, Empresariamento, Maringá.

Resumo:

O objetivo do estudo é analisar a relação entre o planejamento econômico da cidade de Maringá sob a ótica dos paradigmas do desenvolvimento econômico contemporâneo estabelecidos pela estruturação do modelo europeu para as metrópoles nos anos setenta a noventa, chamado de “empresariamento das cidades”. De modo a verificar a influência dos paradigmas nos planos de desenvolvimento econômico apresentados pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (CODEM) nos anos 2030 e 2047 (MasterPlan) para Maringá, o estudo apresenta a revisão bibliográfica tanto dos planos quanto dos paradigmas, de modo que, em seguida, seja possível evidenciar a existência e influência das características teóricas durante todo o processo de evolução da cidade. Assim, conclui-se o trabalho ao verificar e demonstrar a presença do paradigma de empresariamento da cidade e a sua relação com a cidade de Maringá.

Introdução

Com o avanço dos espaços urbanos, as discussões sobre o papel das cidades, seus governos e aplicações, estruturas e culturas, entre outras, crescem cada vez mais; assim, a cidade passa a ser vista não como apenas espaço físico e social, como também econômico, empresarial e político. Isso contribui para os estudos econômicos de estruturas e modelos ideais da formação e cada aplicação dos regimentos pós-modernos.

BORJA; FORN (1996) observaram que as cidades europeias, desde as décadas de 70 e 80, foram submetidas em seu padrão de desenvolvimento econômico o que se denominou empresariamento das cidades, o qual cresceu em larga escala por apresentarem maior produtividade, iniciando assim uma nova estrutura social e econômica para o espaço capitalista.

À luz desta perspectiva o estudo tem como objetivo analisar a relação entre as propostas de projetos de planejamento e desenvolvimento econômico

para a cidade de Maringá, notadamente a partir planejamento municipal realizados pelo CODEM para a cidade, para 2030 e 2047 (MasterPlan); bem como apresentar uma visão crítica acerca desse modelo de cidade com vistas não só do desenvolvimento econômico local e regional, mas que também esteja centrado no cidadão.

Materiais e métodos

A metodologia da pesquisa consiste na explanação dos objetivos, evidenciando o embasamento dos planos diretores da cidade de Maringá no pensamento de planejamento estratégico e empresariamento da cidade, apresentando primeiramente uma revisão bibliográfica do tema, para fundamentação teórica e base de comparação para a futura análise de tais planos.

Em continuação, o estudo passa a analisar os planos diretores da cidade de Maringá (PR), Maringá 2030, elaborado pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá, e Masterplan Metrópole Maringá 2047, elaborado em formato contratual de consultoria pela empresa PWC, em conjunto ao Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (CODEM).

Uma vez apresentados tais planos, a pesquisa busca pela congruência dos pontos e percepções de semelhança e inspiração de acordo com a teoria previamente considerada, de modo a evidenciar os pontos de interseção teóricos apresentados pela revisão e aplicados nos planejamentos maringaenses como diretrizes para a construção dos planos diretores.

Com a leitura e análise dos planos feitas, se tem os resultados da pesquisa, evidenciando a congruência dos paradigmas e embasamentos supracitados nos projetos de desenvolvimento econômico de Maringá.

Resultados e Discussão

Após considerar o processo de empresariamento e planejamento estratégico iniciado em Maringá desde o seu início, pelo que é apresentado por FERREIRA (2017), o processo de análise no presente estudo apresenta os resultados e pontos de interseção teórico-práticos para ambos os planos, Maringá 2030 e Masterplan 2047.

Na proposta elaborada pelo CODEM (2011), o Plano Maringá 2030 apresenta a maioria dos pontos ressaltados pela teoria, mencionando desde seu princípio a missão de atrair o sentimento da cidade una, o pertencimento do cidadão para com a sociedade, a percepção do pertencimento da estrutura social urbana, de sociedade organizada, pontos ressaltados pela teoria apresentada por BORJA (1996), VAINER (2002) e BORJA; FORN (1996). Além disso, o documento reforça o pensamento de nova organização da gestão pública, afirmando a colaboração público-privada e a exaltação da grandiosidade da arquitetura urbana, algo que é exposto por HARVEY (1996). Continuando, apresenta-se em grande escala a presença da publicidade, City Marketing, e a influência/título da cidade como polo

regional, o que é apresentado por HARVEY (1996) e FERREIRA (2017). Não obstante, também se mostram congruentes à teoria de BORJA; CASTELLS (1996) a busca pela monumentalidade, do espaço público, da integração social, da visibilidade, melhoria e beleza da infraestrutura.

Um último ponto a ser ressaltado é a busca e incentivo do governo local pela inovação e integração tecnológica em grande escala no espaço urbano-social, nomeada por *upgrading* cultural, buscando atualizar a cidade ao cenário ultra contemporâneo, o que é apresentado por ARANTES (2000) e BORJA; CASTELLS (1996).

Num segundo momento, na proposta elaborada pela empresa PWC, todos os pontos supracitados também podem ser considerados, apesar disso, o MasterPlan 2047 apresenta algumas características a mais quando em relação ao primeiro plano (Maringá 2030), visando o longo prazo e a minimização das desavenças teórico-práticas apresentadas por VAINER (2002) quando aplicadas em Maringá, buscando solucionar alguns dos pontos negativos da teoria do empresariamento, como a falta de dados técnicos e de estudos quantitativos e científicos, a alta transformação da faixa etária na cidade, a necessidade de mão de obra qualificada, os estrangulamentos do transporte público, saúde, abastecimento e alimentos, a disparidade socioeconômica entre região central e periférica, entre outros. Afinal, mostra-se o contraste da classificação da cidade no ranking do Índice de Desenvolvimento da Gestão Municipal (IDGM) em 2021, sendo que Maringá foi classificada como a melhor cidade no Brasil tão quanto no Sul para se viver nos anos 2017, 2018 e 2021, mas não toma ponta em nenhum dos rankings por área (IDGM por Área), sendo 5º em Educação, 5º em Saúde, 3º em Saneamento e Sustentabilidade e não fazendo parte do Top 5 em Segurança; o que nos mostra a influência da disparidade e da correlação social e econômica entre região urbana central e região urbana periférica.

Conclusões

Após o processo de construção e apresentação da teoria e dos planos, evidencia-se que tanto ambos planos Maringá 2030 e MasterPlan Metrópole Maringá 2047 estão de acordo com o dinamismo do empresariamento das cidades, pensamento de negócios, “venda da cidade” como mercadoria e planejamento estratégico dado principalmente num contexto histórico das metrópoles europeias entre 1960 e 1990, mas agora aplicado em Maringá, desde seu nascimento como cidade até hoje, como força motriz do desenvolvimento econômico município-regional.

Diante disso, a pesquisa comprova o estabelecimento e convergência das políticas socioeconômicas municipais entre gestão pública e organização privada para o bem-estar empresarial e para apenas parte da população da região metropolitana, de modo que se infere o abandono da estrutura urbana-social periférica, priorizando a manutenção da estrutura central. Apesar disso, é interessante apontar que o plano Masterplan faz vista à algumas problemáticas da teoria, podendo ser considerado um indício de que tal fato pode mudar no futuro.

Agradecimentos

Agradecimento à Universidade Estadual de Maringá pela oportunidade e ao Prof. Dr. Jaime Graciano Trintin pela orientação.

Referências

ARANTES O.; MARICATO E.; VAINER C. **A cidade do pensamento único: Desmanchando consensos**, 3.ed., Petrópolis: Vozes, 2002.

BORJA J.; FORN M. Cidades: Estratégias Gerenciais. **Espaço & Debates. Revista de Estudos Regionais e Urbanos**, n. 39, p. 32-47, 1996.

BORJA J.; MUXÍ Z. **El espacio público, ciudad y ciudadanía**, Barcelona: Ed. Electa, 2000.

CASTELLS M.; BORJA J. As cidades como atores políticos **Novos Estudos. CEBRAP**, Nº. 45, p. 152-166, jul 1996.

CASTELLS M.; BORJA J. As cidades como atores políticos **Novos Estudos. CEBRAP**, Nº. 45, p. 152-166, Jul.1996.

CODEM – Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá, **Maringá 2030**, mai.2011.

FERREIRA, J. C. V. **O Processo De Privatização do Espaço no Novo Centro De Maringá-Paraná: Agentes, Imagens e Discursos**. Maringá, 2017, p. 277. Dissertação de mestrado - Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Maringá, Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

HARVEY, D. Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio. **Espaço & Debates. Revista de Estudos Regionais e Urbanos**, n. 39, p. 49-64, 1996.

LIMA JÚNIOR, P. N. **Uma estratégia chamada “Planejamento Estratégico”**: Deslocamentos espaciais e atribuições de sentido na teoria do planejamento urbano. Rio de Janeiro, 2003. Dissertação de doutorado em Planejamento Urbano e Regional – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

PWC (PricewaterhouseCoopers Serviços Profissionais Ltda.), **Plano Socioeconômico do MasterPlan Metrópole Maringá 2047**, 2017. Disponível em: <http://www2.maringa.pr.gov.br/sistema/arquivos/masterplan/masterplan.pdf> >. Acesso em: 14 de jan. de 2021.